

SISTEMA PENITENCIÁRIO PAULISTA*

Maria Solange Rosalem SENESE**

RESUMO

O presente artigo pretende promover aos leitores, uma “visita” ao Sistema Penitenciário Paulista.

O caminho propiciará breve vista geral do contexto atual das estruturas físicas e hierárquicas das Unidades Penais. Depois conheceremos a FUNAP, Fundação Pública, vinculada à Secretaria de Administração Penitenciária, responsável por desenvolver programas de educação, cultura, formação profissionalizante, alocação de mão de obra e atendimento ao egresso prisional e por fim apresentaremos algumas possibilidades do trabalho social dentro desse universo chamado Sistema Penitenciário Paulista.

Palavras-chave: Presos, encarcerados, egressos, Sistema Penitenciário.

(*) Este artigo foi escrito com base na palestra realizada na Faculdade de Serviço Social da PUC-Campinas aos alunos do último ano do curso de Serviço Social em setembro de 2003).

(**) Gerente Regional da Funap de Campinas.

PAINEL CARCERÁRIO PAULISTA

Para iniciarmos a visita a este universo, que abriga cerca de 115.000 mulheres e homens encarcerados, é necessário distinguirmos os diversos modelos de Unidades Carcerárias existentes no Estado de São Paulo e as atuais tendências do Sistema Penitenciário Paulista.

Importante mencionar que, o Governo do Estado de São Paulo, após o massacre do Carandirú, responsável por ceifar muitas vidas humanas, criou uma Secretaria responsável pela administração dos assuntos penitenciários, a SAP- Secretaria de Administração Penitenciária.

Atualmente a SAP dispõe de:

- 05 Coordenadorias Regionais (responsáveis pelas Unidades Penitenciárias pertencentes às diversas Regiões do Estado);
- 01 Coordenadoria de saúde que atende a todas Unidades do Estado;
- 01 Academia responsável pela formação dos agentes envolvidos nas questões penitenciárias como diretores, agentes de segurança ASP, etc);
- A FUNAP, que é um órgão vinculado sendo responsável por desenvolver os programas de Educação, Cultura, Formação Profissionalizante, e alocação de mão de obra para presos e presas custodeados pela SAP.

O Secretário de Administração Penitenciária Sr. Nagashi Furukawa é precursor de grandes mudanças no Sistema Penitenciário Paulista.

Promoveu a criação das 5 coordenadorias Regionais, favorecendo a estabilidade do Sistema. Concebeu novos modelos de Unidades Penais, voltadas para a reabilitação dos presos, como os Centros de Ressocialização CR e as Alas de Progressão. Criou

também, unidades específicas para proteger a população dos criminosos de grande periculosidade, os Regime Disciplinar Diferenciado.

TIPOS DE UNIDADES PENITENCIÁRIAS MAIS COMUNS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Centro de Ressocialização - CR – A primeira unidade está localizada em Bragança Paulista e traz uma nova concepção de cumprimento de pena. A administração da unidade é gerida conjuntamente por funcionários da SAP (área da segurança) e por uma ONG - organização não governamental, responsável pela parte financeira, administrativa, reabilitação e trabalho dos presos, estabelecimento de parcerias, etc. Outra característica relevante do CR é o reduzido nº de presos e o perfil do encarcerado que lá cumprirá sua pena. Ele deve possuir uma boa conduta e avaliação carcerária e de preferência, ser morador do local ou região que abriga o CR. Nestes locais a comunidade local deve ser envolvida, através da ONG, nos programas existentes. Os presos são os grandes atores na manutenção do equilíbrio da unidade, bem como do próprio processo de reabilitação. Atualmente temos vários CRs distribuídos pelo estado de São Paulo. Os CRs foram projetados arquitetonicamente para propiciar integração dos detentos, bem como permitir atividades de educação e trabalho no seu interior.

Sem dúvida existe uma grande tendência em ampliar o número de unidades com esta concepção, pois além do número reduzido de presos, que representa mais segurança e possibilidade de reabilitação para os detentos, a comunidade local passa a exercer, junto ao Estado e à população penal, o retorno à sociedade do criminoso oriundo daquela região.

CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA – CPP

É o modelo de Unidade destinada ao cumprimento do regime semi aberto. A unidade possui diretorias Geral, disciplina, educação,

reabilitação e trabalho. A diretoria de reabilitação possui técnicos da área de psicologia, serviço social, advogados para tratarem das diversas demandas dos detentos.

A característica principal do CPP é que os detentos, passado um estágio inicial, devem sair da Unidade para trabalharem durante o dia e retornarem à noite para dormirem na Unidade. Nestes locais temos espaço para escola que normalmente funciona no período noturno, oferecendo ensino fundamental e outras possibilidades de cursos e atividades esportivas e religiosas.

UNIDADES DE REGIME FECHADO

As Unidades de Regime Fechado representam a maioria no Sistema Penitenciário. Geralmente são unidades com grande número de detentos que durante o dia desenvolvem atividades relacionadas ao trabalho, educação, esporte e religião. Normalmente as unidades de regime fechado possuem espaço para a escola e oficinas de trabalho.

A Unidade, dependendo do nº de presos possui diversas diretorias como Geral, Segurança e Disciplina, Reabilitação e Educação. Os advogados, psicólogos e assistentes sociais são, em geral, subordinados à diretoria de reabilitação. Em geral o preso, quando em regime fechado, anseia por manter-se ocupado, preferencialmente pelo trabalho. Os presídios de regime fechado estão distribuídos por todo o Estado e é comum, que um preso fique distante de seus familiares, dificultando a manutenção dos vínculos tão importantes no processo de ressocialização.

ALAS DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA

Algumas unidades de regime semi aberto, anexadas às unidades de regime fechado vêm sendo inauguradas. São Alas de Progressão Penitenciária, que possibilitam ao preso que conquistou

o benefício do semi aberto, a oportunidade de cumprimento dessa fase da pena dentro da mesma sistemática dos dirigentes responsáveis pela unidade fechada. A característica principal dessas alas é o número reduzido de presos. Outros valores agregados a esse modelo de unidade é que o sentenciado já é conhecido pelos dirigentes, favorecendo a sua liberação para o trabalho fora da unidade e a outra é a possibilidade de o preso morador da região, permanecer próximo aos seus familiares. Fica marcada, mais uma vez, a tendência de fortalecer os vínculos dos presos com suas famílias e comunidade. Em pesquisa realizada recentemente no sistema Penal Paulista, obtivemos o apontamento da importância da manutenção e fortalecimento dos vínculos familiares.

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA – CDP

São locais que normalmente abrigam grande quantidade de detidos que ainda não foram julgados. Esses locais foram criados principalmente para desafogar as delegacias e cadeias municipais do Estado. Como o local não acomoda espaço para escola e oficinas de trabalho presume-se e é desejável que esses homens não fiquem muito tempo detidos nos CDPs. Normalmente a população encontrada nesses locais é composta de homens bem jovens. Embora falte espaço para atividades educacionais e de trabalho, verificamos algumas unidades que se organizaram e pediram auxílio para formar salas de aula e biblioteca local. Ex. CDP Piracicaba.

REGIME DISCIPLINAR DIFERENCIADO

São Unidades Penais de regime fechado que privilegiam a segurança em detrimento de qualquer outra atividade. Nestes locais estão os detentos que apresentam problemas disciplinares ou que necessitam ser isolados por diversas razões, tais como: membros de facções, grandes traficantes etc. Nesses locais ficam praticamente

inviabilizadas as atividades de educação e trabalho, pois os presos têm um trânsito muito reduzido.

As características acima representam apenas uma síntese simplificada das unidades penais mais comuns no Estado de São Paulo.

FUNAP – Fundação Professor Dr. Manoel Pedro Pimentel

É possível que o leitor esteja questionando, ao terminar a leitura de caracterização das Unidades Penais, qual será o papel da FUNAP – Fundação Professor Dr. Manoel Pedro Pimentel., se a maioria das unidades possuem, em seu Quadro de Funcionários, profissionais nas áreas de Reabilitação, Educação, Trabalho etc. ?

Porém é importante salientar que as instituições penais, ao longo de sua existência, vêm privilegiando a segurança e a disciplina. A maioria dos técnicos, como os psicólogos e assistentes sociais, que poderiam estar voltados para as questões de reabilitação do seu público alvo normalmente utilizam a maior parte do tempo na execução dos laudos processuais de conduta.

Além disso, toda instituição sofre um grau de fechamento que dificulta novos modelos e experimentos em diversas áreas, especialmente os que superam as diversas contradições, como a de educar e servir para a liberdade apesar das grades. Evidentemente temos exceções dentro do sistema, porém são profissionais que resistem à lógica então imposta ao profissional da área social.

A Funap é um órgão vinculado a Secretaria de Administração Penitenciária, e deve executar a sua missão fora da lógica do sistema que normalmente privilegia a disciplina e o controle dos detentos.

A FUNAP, criada por lei, em 1979, acredita e trabalha para que, mesmo diante de situações adversas, o indivíduo seja capaz de produzir cultura, de continuar se desenvolvendo e transformando o meio em que vive.

Faz isso através de um quadro de técnicos, educadores e estagiários capacitados continuamente para serem capazes de enfrentar

as contradições apresentadas e ainda assim manter a ideologia da libertação.

A Fundação interfere nas Unidades Penitenciárias, apoiando, propondo, planejando, implantando e implementando, responsabilmente, diversas atividades nas áreas de educação, cultura, formação profissionalizante, alocação de mão de obra e enriquecimento curricular. Trabalhamos com metodologias específicas capazes de propiciar mudanças de atitudes frente a situações de risco.

Outro programa importante é o programa de atendimento ao Egresso do Sistema Prisional. Esse programa tem suas atividades centralizadas em São Paulo, Capital e Ribeirão Preto. O objetivo geral do projeto é o atendimento das necessidades de homens e mulheres egressos do sistema prisional do Estado de São Paulo, colaborando para inclusão social e o exercício da cidadania. Faz isso através do oferecimento de postos de trabalho e alternativas para o desemprego, oferecimento de cursos profissionalizantes gratuitos, bolsas de estudo, cestas básicas, assistência jurídica gratuita, acompanhamento psicológico e social necessário. Atualmente o programa é realizado em parceria com o Ministério da Justiça e conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais que buscam a eficiência no atendimento ao egresso.

Temos, ainda, unidades de produção de uniformes e carteiras escolares que servem todo o Estado de São Paulo através do convênio com a FDE. Além disso também mantém o projeto JUS que é responsável pela assistência jurídica gratuita aos presos.

A FUNAP após maio do ano de 2003, descentralizou a atuação da área de Promoção Humana criando 8 gerências regionais, sediadas em diversos pontos do Estado, onde temos unidades Penais. Além de manter o funcionamento das escolas e ampliar as vagas de trabalho para os presos, as novas gerências devem promover a criação de uma rede de parcerias que apoiem e fortaleçam ações necessárias dentro das unidades penais. Na região de Campinas algumas parceiras importantes já estão em funcionamento, como a FUMEC; PUC-Campinas (psicologia); UNIP Limeira (letras); UNIMEP Piracicaba (Psicologia);

Conselho da Comunidade da Vara de Execuções Criminais de Campinas; ACIC, Juizes corregedores das Cidades da Região e todos os parceiros advindos desses contatos.

Buscamos, em nossos parceiros, além do atendimento às necessidades pontuais dos diversos programas, a ampliação na qualidade dos serviços de um Estado que entende que as lutas e vitórias por uma sociedade mais justa e segura, dependem de todos os envolvidos no processo.

Nessa busca incessante por cumprir sua missão, a FUNAP, em 2002 promoveu a realização de um censo demográfico e pesquisa de comportamento e atitude que revelou informações necessárias para criação de diretrizes que atendam eficazmente nosso publico alvo. Abaixo alguns resultados da pesquisa:

PERFIL DOS PRISIONEIRO CUSTODIADOS PELA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DE SÃO PAULO

POPULAÇÃO CARCERÁRIA: SEXO X FAIXA ETÁRIA

HOMENS: IDADE MÉDIA: 30 ANOS

MULHERES: IDADE MÉDIA: 32 ANOS

POPULAÇÃO CARCERÁRIA: NÚMERO DE FILHOS

MEDIA ENTRE HOMENS E MULHERES: 2 FILHOS

MULHERES:	18% NÃO TEM FILHOS	HOMENS:	34% NÃO TEM FILHOS
	24% TÊM 1 FILHO		26% TÊM 1 FILHO
	20% TÊM 2 FILHOS		18% TÊM 2 FILHOS
	18% TÊM 3 FILHOS		10% TÊM 3 FILHOS
	10% TÊM 4 FILHOS		6% TÊM 4 FILHOS
	5% TÊM 6 FILHOS		3% TÊM 6 FILHOS
	5% TÊM MAIS DE 6 FILHOS		3% TÊM MAIS DE 6 FILHOS

Portanto fica claro que a demanda por profissionais da área social é grande e terá trabalhos diversificados a realizar dentro do Sistema Penitenciário ou na criação, manutenção e alimentação da rede de contatos e parcerias que viabilizam a vida dos homens e mulheres presos ou quando em liberdade, bem como assistir e aproximar suas famílias nos momentos do cumprimento da pena.

Porém, fica a certeza da necessidade de profissionais que atenderão, verdadeira e eticamente seu público alvo, mantendo-se o mais distante possível de atividades que os distanciem de sua verdadeira missão.

